

Educação Popular e Covid-19: relato de experiência de residentes em Saúde Coletiva na Atenção Básica

Ana Carolina dos Santos Anjos¹, Diana Loyce Monteiro², Renata de Oliveira Cartaxo³

Resumo

Com a chegada do Sars-CoV-2 no país, os fluxos e protocolos precisaram ser revistos a fim de conter a disseminação do vírus, acarretando na diminuição das atividades realizadas na Atenção Básica. Nesse contexto, a Educação Popular se mostrou uma importante estratégia para o acesso a informações sobre a Covid-19, sendo as atividades de sala de espera uma ótima opção para fortalecer esse processo. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das residentes em Saúde Coletiva a respeito de atividade realizada na Atenção Primária. Trata-se de um relato de experiência resultante de uma atividade em sala de espera relacionada à Covid-19, realizada pelas residentes em Saúde Coletiva em uma Unidade Básica de Saúde do município de Salgueiro-PE. A dinâmica foi realizada por meio de perguntas norteadoras que foram respondidas levantando-se plaquinhas contendo “sim” ou “não”. O momento foi de troca de saberes e explanação sobre o assunto, colocando os usuários no papel de protagonistas e multiplicadores de informações. Conclui-se que a atuação das residentes na Atenção Primária durante a pandemia permitiu a ampliação do olhar para ações voltadas ao enfrentamento da Covid-19, fortalecendo o vínculo entre usuários e equipe, e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave

Covid-19. Educação em Saúde. Sala de Espera.

¹ Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública de Pernambuco, Brasil. E-mail: carolsantostj@hotmail.com.

² Mestranda em Saúde Pública no Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Pernambuco, Brasil. E-mail: dianaloyce@gmail.com.

³ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo, Brasil; professora assistente na Universidade de Pernambuco, Campus Arcoverde, Brasil. E-mail: renacartaxo@gmail.com.

Popular Education and Covid-19: report on the experience of residents in Collective Health in Primary Care

Ana Carolina dos Santos Anjos⁴, Diana Loyce Monteiro⁵, Renata de Oliveira Cartaxo⁶

Abstract

With the arrival of Sars-CoV-2 in the country, influxes and protocols needed to be revised in order to contain the spread of the virus, resulting in a decrease in activities carried out in Primary Care. In this context, Popular Education proved to be an important strategy for accessing information about Covid-19, with waiting room activities being an excellent option to strengthen this process. The objective of this text is report the experience of residents in Collective Health regarding activities performed in Primary Care. This is an experience report resulting from an activity in a waiting room related to Covid-19, carried out by residents in Public Health in a Basic Health Unit in the city of Salgueiro, State of Pernambuco, Brazil. The dynamic was carried out through guiding questions that were answered by raising signs containing “yes” or “no”. The moment was about exchange of knowledge and explanations on the subject, placing users in the role of protagonists and multipliers of information. The role of residents in primary care during the pandemic allowed for a broader look at actions aimed at confronting Covid-19, strengthening the bond between users and staff and contributing to the improvement of the population's quality of life.

Keywords

Covid-19. Health education. Waiting room.

⁴ Specialist in Multiprofessional Residency in Public Health, School of Public Health of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: carolsantostj@hotmail.com.

⁵ Master degree student in Public Health, Aggeu Magalhães Institute, Oswaldo Cruz Foundation, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: dianaloyce@gmail.com.

⁶ PhD student in Health Sciences, ABC School of Medicine, State of São Paulo, Brazil; assistant professor at the University of Pernambuco, Campus Arcoverde, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: renacartaxo@gmail.com.

Introdução

O funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) é organizado através de uma Rede de Atenção à Saúde (RAS) que se fundamenta na arquitetura regionalizada, hierarquizada e descentralizada. Essa organização tem como estrutura os princípios descritos na Constituição Federal (1988) e outras bases legislativas que apontam o dever do Estado de ofertar as formas de efetivação do Sistema (FARIA, 2020).

Nesse contexto, a Atenção Básica (AB) localiza-se na rede como uma forma de oferecer o direito de todos à saúde independente do território ao qual pertence o sujeito. Ela representa o nível de atenção presente em todo o território nacional e funciona como ordenadora da RAS e a principal porta de entrada do SUS (FARIA, 2020).

Esse nível de atenção é regulado pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), instituída em 2011, e dispõe sobre os princípios e diretrizes da AB, bem como atribuições dos membros das equipes de saúde, processos de trabalho, especificidades da Estratégia Saúde da Família, blocos de financiamento, competências de cada esfera de governo e as funções dentro da RAS.

Em 2020, devido à pandemia causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, houve a necessidade de reorganização de alguns aspectos ligados à Rede de Atenção, sendo preciso rever fluxos, protocolos e recomendações a fim de reduzir a disseminação da doença Covid-19. Dessa forma, a atuação da AB nesse período assumiu diversas outras responsabilidades, dentre elas, a função de priorizar a continuidade de ações de prevenção em saúde, com ações e informações seguras e científicas junto à população sob sua responsabilidade (DAUMAS *et al.*, 2020).

Assim, se fez necessário que a AB protagonizasse o papel de colaborar com a redução da procura não adequada das unidades de emergência, como também diminuir a propagação do vírus na comunidade. Esse papel foi baseado na orientação sobre as formas de contágio, apoio a população no distanciamento social, monitoramento dos casos suspeitos, identificação dos pacientes mais vulneráveis, acompanhamento dos casos leves, entre outras ações (DAUMAS *et al.*, 2020).

Nesse entendimento, a Educação Popular em Saúde (EdPopS) vem se destacando como importante ferramenta no território durante a pandemia pela estratégia de comunicação facilitada com os usuários, traduzindo conhecimentos científicos e valorizando os saberes e práticas colaborativas presentes na realidade da população. Segundo Morel (2021), ações

nesse perfil contribuem para a superação do negacionismo sobre a Covid-19 bastante presente no Brasil no último ano e amplamente difundido por meio de notícias falsas. Tais atividades mobilizam o debate acerca do tema, desmistificando informações não verdadeiras, e considerando o saber popular e o vínculo de cuidado já estabelecido com a comunidade pelas equipes de saúde.

A EdPopS faz-se presente em vários espaços na AB, destacando-se o ambiente da sala de espera, local onde os usuários aguardam atendimento pelo profissional de saúde e é considerado o primeiro ambiente possibilitador de acolhimento e troca de experiências entre a comunidade e a equipe de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2018). Na sala de espera, pode-se realizar várias ações educativas com foco na promoção de saúde e prevenção de doenças, estimulando a humanização do cuidado e estreitando o laço de relação entre os usuários e os trabalhadores. Essas práticas também têm como benefício a diminuição do desgaste físico e mental causado pelo tempo de espera para o atendimento (ROSA; BARTH; GERMANI, 2010; LIMEIRA *et al.*, 2014).

Para realização dessas atividades é necessária organização. Dentro desse aspecto, o estudo realizado por Neves e Oliveira (2015) mostrou que a Residência Multiprofissional de Saúde (RMS) inserida na AB é capaz de promover mudanças positivas nos espaços de planejamento de ações, principalmente com relação à educação em saúde.

A Escola de Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE), por meio da inserção do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, com ênfase em Gestão de Redes de Saúde, conseguiu inserir trabalhadores do SUS em oito regiões de saúde de Pernambuco, possibilitando a formação especializada de diversos profissionais e permitindo que vários níveis de assistência à saúde fossem contemplados com a prática do residente, até mesmo a AB.

Considerando que as residentes buscam integrar atividades com aspectos teórico-práticos no processo da sua formação e que a educação popular no território é fundamental no combate à pandemia da Covid-19, o presente trabalho busca relatar a experiência de uma atividade desenvolvida por duas residentes em Saúde Coletiva inseridas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Salgueiro-PE.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência originado a partir do trabalho integrado vivenciado no 1º ano de Residência (R1) como ciclo de rodízio obrigatório em uma UBS, do município de Salgueiro-PE, no período de agosto a outubro de 2020. As duas residentes e a docente orientadora são vinculadas ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes de Atenção à Saúde (PRMSC) da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE).

O município de Salgueiro se localiza no sertão central de Pernambuco, compondo a VII Região de Saúde e contém 61.561 habitantes (IBGE, 2021). Possui 16 UBS para atendimento da população urbana e rural, além de outros serviços de saúde, como a Policlínica e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). No final do ano de 2021, a cidade tinha registrado 7.540 casos do novo coronavírus, e 126 óbitos pela doença (SALGUEIRO, 2021).

O PRMSC oferece várias oportunidades de atuação prática, como: Secretaria Municipal de Saúde (SMS); CAPS; Hospitais Regionais de Saúde; Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); e Gerência Regional de Saúde (GERES). Contudo, é no ambiente de Atenção Primária que as residentes têm maior oportunidade de interação com a comunidade usuária dos serviços e, portanto, espaço privilegiado para a promoção de saúde de forma crítica e baseada no princípio trazido por Paulo Freire (1985), palavra-ação-reflexão.

Do ponto de vista educacional, é vivenciando a principal porta de entrada da RAS que R1 compreende, na prática, como desenvolver competências e habilidades de trabalho em equipe, comunicação verbal e não verbal, formação de vínculo e, sobretudo, a construção da integralidade do cuidado junto aos usuários e equipe de saúde (BRASIL, 2009).

É nesse cenário e no contexto da pandemia em curso que a necessidade urgente e desafiadora de intervir de forma assertiva e multiplicadora se mostra crucial para o enfrentamento da disseminação do SARS- CoV-2.

O quadro 1 representa o planejamento da ação elaborado a partir da reflexão sobre o espaço, observação do funcionamento da UBS frente à pandemia, bem como a relação entre profissionais de saúde e o território adscrito.

Quadro 1: Planejamento da intervenção “Covid-19: o que você precisa saber?”.

Cenário	Sala de espera da UBS
Público-alvo	População adulta
Turno	Manhã
Medidas de segurança	Cadeiras ao ar livre e espaçadas; uso de máscaras; limpeza de superfícies e mãos com álcool 70.
Dinâmica	Dialógica, a partir da propositura de perguntas e formulação de respostas tanto pelos profissionais quanto pela comunidade.
Base teórico-metodológica da intervenção	FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. <i>Que fazer: teoria e prática em educação popular</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 1989. FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. <i>Por uma pedagogia da pergunta</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1985.
Tema central	Covid-19.
Objetivo	Dialogar sobre Covid-19 de forma aplicada ao dia a dia da comunidade, com compromisso ético, científico e cidadão.
Profissionais envolvidos	Residentes em Saúde Coletiva, enfermeira, dentista, técnica de enfermagem e auxiliar de serviço bucal.

Fonte: As autoras (2021).

Todos os momentos dialógicos aconteceram de forma a romper com o modelo de ensino hierárquico e desarticulado com a vida das pessoas. Apoiadas no pressuposto da Pedagogia da Pergunta, de Freire (1985), e na educação popular (1989), em que o autor traz que é preciso valorizar saberes e vivências dos educandos, nunca lhes castrando a curiosidade. O importante é que perguntas e respostas estejam ligadas às ações que foram praticadas ou a ações que poderão ser praticadas ou refeitas, trazendo sentido, aplicação e interesse real de quem dialoga.

Resultados

O produto realizado pelas residentes foi fruto de uma atividade em sala de espera com os usuários que aguardavam atendimento com os profissionais da UBS, sendo ao todo 14 pessoas. A faixa etária dos participantes foi bastante variada, com a presença de crianças, jovens, adultos, gestantes e idosos.

A ação contou com o apoio dos seguintes profissionais da equipe de saúde: enfermeira, dentista, técnica de enfermagem e auxiliar de serviço bucal, que participaram da organização do espaço e também contribuíram com a troca de informações durante a dinâmica.

Todos estavam acomodados em cadeiras com distanciamento de 1,5 metros. Para segurança dos envolvidos, foi organizada uma mesa com materiais de proteção contra Covid-19, como: máscaras descartáveis, álcool em gel e álcool líquido. A equipe presente pôde repassar esses itens a todos que estavam na sala de espera e incentivaram em todo o momento que não houvesse circulação.

A atividade teve como tema “Covid-19, o que você precisa saber?”, cuja dinâmica envolvia perguntas iniciais disparadoras sobre a pandemia, de forma semiestruturada, as quais foram elaboradas com base no relato da equipe da UBS, que elencou em contato prévio as dúvidas mais recorrentes dos seus usuários relacionadas ao tema em questão. Contudo, a interação e a problematização das indagações dos conceitos e questionamentos emanados a partir da roda foi o que realmente formulou o momento educativo vivo em ato.

Para facilitar a participação dos presentes, foram elaboradas plaquinhas nomeadas com “sim” ou “não”, que podiam ser sinalizadas após o questionamento.

O roteiro de perguntas realizado contou com as seguintes questões: Os sintomas de gripe são os mesmos de Covid-19?; Você passa álcool gel com muita frequência?; Você sabia que na limpeza das mãos, pode substituir o álcool pela água e sabão?; Já notou alguma diferença nas mãos (ressecamento) com o uso do álcool em gel?; Você sabe a forma correta de usar máscara?; É verdade que precisa esperar 7 dias para fazer o teste de SWAB?; Após a confirmação positiva do exame, são 7 dias de isolamento social?; As pessoas mais jovens correm o risco de desenvolver a forma mais grave da doença?; Já existe remédio ou vacina disponível?; Você conhece alguém que testou positivo?.

Após a sinalização de respostas a todos os presentes, tendo como base os princípios da EdPopS, as residentes, com apoio da equipe de saúde, esclareceram todas as questões de

forma objetiva e tomavam como direcionamento o nível de conhecimento da população sobre o assunto, dando respostas no contexto evidenciado pelos participantes. Optou-se por fazer algumas demonstrações ao público, como, por exemplo, a forma correta do uso de máscara e lavagem correta das mãos.

Para registro da ação, foram realizadas fotografias e relatórios. A equipe de saúde recolheu o número do Cartão Nacional de Saúde (CNS) dos presentes e lançou como “atividade coletiva” no Sistema e-SUS; já as residentes fizeram anotações nos portfólios mensais entregues à ESPPE.

Notou-se através dessa prática que a população despertou interesse por tirar suas dúvidas sobre a pandemia, possibilitando desmistificar as *fake news* sobre o assunto. Os participantes compartilharam a angústia de ler várias informações a respeito da Covid-19 e não saberem se correspondem a uma orientação verdadeira e adequada para colocar em prática. Nesse sentido, percebeu-se o alívio dos usuários quando souberam que tinham à disposição profissionais capacitados para esclarecer as dúvidas de forma correta e atenciosa.

Durante a dinâmica, os participantes comentaram que a Covid-19 estava sendo tema entre conversas com vizinhos e parentes, e, ao retornar para casa, iriam dialogar como os mecanismos de opressão atingem também as coletividades quando da divulgação de notícias e recomendações muitas vezes falsas, incompletas ou com interesses escusos. Nesse aspecto, nota-se que os usuários têm potencialidade para tornarem-se multiplicadores, bem como autonomia enquanto empoderamento de si mesmo e na sua classe, em oposição à lógica individualista e à “ideologia fatalista e imobilizante que anima o discurso neoliberal” (FREIRE, 2004), participando ativamente na comunidade ao qual pertencem.

Ainda sobre os frutos da ação, após algumas semanas, as residentes e a equipe de saúde recebiam pedidos de mais atividades semelhantes, pois, de acordo com os usuários, foi uma maneira produtiva de ocupar o tempo ocioso em aguardo para o atendimento. Muitos citaram que tinham dificuldade de acesso à internet pelo celular na UBS e que o tempo decorrido na recepção não tinha nenhum rendimento.

Dessa forma, houve reuniões entre as residentes e os profissionais de saúde da Unidade para fomentar mais ideias de atividades de sala de espera que podiam ser elaboradas para a população. Vários temas dentro da Covid-19 ainda foram alvos de demanda, como, por exemplo, em relação ao encaminhamento para o Hospital Campanha do município de Salgueiro-PE ou para o Hospital Regional Inácio de Sá (HRIS), e previsões da vacina e os

primeiros públicos beneficiados. Essas ações ficaram pré-agendadas no cronograma de atividades da enfermeira da UBS.

Discussão

A AB dispõe de um terreno rico e favorável para ações da EdPopS, uma vez que tem como qualificação dentro das suas Políticas Públicas a construção do vínculo e a longitudinalidade do cuidado. Nesse ambiente, a EdPopS se destaca por estimular ações educativas que promovam a participação popular, o controle social e a autonomia do sujeito, tendo como base a partilha de vivências e a construção de promoção de saúde de forma autônoma e eficaz (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021).

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros desafios para a saúde pública, inclusive para o âmbito da AB, que precisou realinhar suas atividades a fim de contribuir para a redução da disseminação do novo Coronavírus. Tendo como objetivo manter a visão comunitária e o acesso ao cuidado em saúde, a AB foi incentivada a reinventar seus processos educativos (DAUMAS *et al.*, 2020).

O campo da EdPopS, permeado por Paulo Freire, apresenta um olhar para a saúde coletiva que precisa transitar na diversidade dos sujeitos. Dentro dessa perspectiva, as ações de EdPopS devem fomentar a escuta, o diálogo e a ação entre vários segmentos dos movimentos político-pedagógicos, entre eles, trabalhadores e profissionais de saúde, e os segmentos sociais e populares (LIMA *et al.*, 2020).

Em consonância com Paulo Freire, Silva (2015) cita que o momento de troca de experiências entre os atores do processo educativo proporciona a mudança de uma visão individual para uma percepção coletiva do processo saúde-doença. Dessa forma, a participação multiprofissional conforme o perfil da atividade aqui relatada estimula a ampliação do conhecimento e a possibilidade de planejar conjuntamente estratégias que melhorem a qualidade de vida da sua população adscrita.

De acordo com Silva et al. (2020), as ações de sala de espera só são efetivas se a equipe da Unidade conhecer a realidade do seu território e, dessa forma, programar ações que consigam suprir as necessidades da população. A equipe de saúde apresentada nesta experiência tinha um grande vínculo com a comunidade assistida e, junto à interação com a presença perene do programa de residência nesse espaço, tem programado mais projetos educativos problematizadores.

O conhecimento das carências da população se mostrou fundamental e de maior importância no contexto da pandemia da Covid-19, cuja dificuldade é fornecer práticas educativas referentes a um vírus até então desconhecido. Além disso, estimular a adoção de medidas de proteção contra o vírus de forma coletiva também se constitui como um grande desafio da época. Portanto, optar por atividades educativas em sala de espera constitui uma ótima estratégia para problematizar os interesses envolvidos na divulgação de informações falsas, construir o conhecimento a partir de dados verídicos e sanar as dúvidas recorrentes (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

Uma vez que são esclarecidas dúvidas sobre a pandemia dentro do saber popular, abre-se maior espaço para discutir conjunturas sociais, políticas e econômicas, presentes naquele território, que estão em jogo e influenciam no combate ao vírus (MOREL, 2020). Na ação desenvolvida, houve possibilidade de abordar quais seriam as condições ideais para enfrentamento da pandemia e quais eram os recursos disponíveis pela comunidade no momento que viabilizaram a melhor proteção contra a Covid-19.

Nesse aspecto, para garantir a eficácia da ação, a equipe deve ser capaz de engajar os participantes a partir dos interesses e situações práticas presentes nas vidas deles para que se consiga uma participação ativa e para que eles sejam potenciais multiplicadores de experiências educativas comprometidas com a coletividade, transformando a educação em ação política (SOUZA *et al.*, 2020). Diante desse contexto, foi possível observar na atividade descrita que a sala de espera é um ótimo local para a realização das ações voltadas para a EdPopS, pois, os usuários dos serviços se tornam os protagonistas com a possibilidade de se expressarem, transformando esse espaço em uma fonte de cuidado humanizado (BECKER; ROCHA, 2019).

Ainda sobre os desafios da pandemia, Oliveira *et al.* (2020) relataram a existência de obstáculos durante o processo formativo dos profissionais residentes. Tal fato também foi notado pelas residentes em Saúde Coletiva, que precisaram rever a forma de realizar suas atividades teórico-práticas. As medidas de controle da doença impossibilitaram o contato direto com a população e o processo de territorialização, de extrema importância para conhecer as principais demandas do território e o planejamento de ações efetivas para elas (SANTOS; LIMA, 2020).

Dessa forma, a sala de espera surgiu como uma estratégia para quebrar essa barreira, levando informação às pessoas e realizando escuta qualificada acerca do tema proposto, estreitando ainda mais o vínculo entre equipe de saúde e comunidade. Portanto, a emergência

em saúde pública instigou as residentes do relato a contribuírem para as ações voltadas ao combate do novo Coronavírus, fortalecendo ainda mais a qualidade do serviço de saúde e a formação dessas profissionais para sua futura atuação no âmbito do SUS (REBOUÇAS *et al.*, 2020).

A atividade descrita teve como limitação as medidas de distanciamento social devido à pandemia da Covid-19, que impossibilitou uma ação mais abrangente e com espaço de tempo maior. Porém, pode subsidiar a realização de ações futuras com o público atendido pela AB, sobre os mais variados temas relacionados à saúde, mesmo diante o contexto pandêmico.

Considerações finais

Durante o ciclo de rodízio realizado pelas residentes em Saúde Coletiva, foi possível ampliar a visão do processo de trabalho realizado pela equipe de saúde. Além disso, possibilitou a construção de um senso crítico e reflexivo acerca dos determinantes sociais presentes no território que anseiam o processo saúde-doença.

Através da vivência diária na UBS, houve a formação de um vínculo entre as residentes, a comunidade e a equipe, possibilitando expandir o olhar sobre a integralidade do cuidado com o indivíduo, como também facilitar o planejamento de produtos de forma multiprofissional e conforme a necessidade local.

A aplicação da EdPopS na atividade na sala de espera como produto beneficiou o fortalecimento do elo de confiança entre a equipe de saúde da UBS e a população adscrita do território, uma vez que houve maior exercício de escuta qualificada e troca de conhecimentos.

A sala de espera foi considerada um ótimo local para a prática da atividade, pois trabalhou com um público já presente na Unidade. Dessa forma, possibilitou maior adesão e participação da dinâmica ofertada.

O *feedback* positivo dos participantes destaca a relevância de realizar ações semelhantes de forma contínua, mesmo diante da pandemia, adequando espaços, materiais e ambiente para fornecer uma atividade que contemple a necessidade dos usuários de saúde, de forma simples, porém significativa e potente.

Nessa perspectiva, salienta-se a importância de trabalhar temas de saúde que atravessam as coletividades. Envolver todos no processo de construção de forma a diminuir riscos inerentes à pandemia com artifícios próprios e particulares da comunidade, a partir das

práticas e vivências trazidas do dia a dia, com a problematização de notícias e instruções duvidosas, é uma forma rica e coletiva de enfrentamento da Covid-19 em AP.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Residências em Saúde e Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Projeto Pedagógico Programa de Residência Multiprofissional ou em Área Profissional da Saúde**. 2009.

BECKER, A. P. S.; ROCHA, N. L. Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia. **Gerais: Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p. 37-50, 2019. Doi: 10.36298/gerais2019120104. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202019000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2021.

DAUMAS, R. P. *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da Covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, 2020. Doi: 10.1590/0102-311X00104120. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LpxCJfYrMkRWnBr7K9pGnXv/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2021.

FARIA, R. M. A territorialização da atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4521-4530, 2020. Doi: 10.1590/1413-812320202511.30662018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jSZ7b65YpPSTwLfYWpRhg5z/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 22 jun. 2021.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 25, 2021. Doi: 10.1590/interface.200806. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 143 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2021**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/POP2021_20220419.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

LIMA, L. O. *et al.* Perspectivas da educação popular em saúde e de seu grupo temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2737-2742, 2020. Doi: 10.1590/1413-81232020257.26122020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZngBvSLW4q5MNkXVdjpzxpj/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2021.

LIMEIRA, M. E. O. *et al.* Sala de espera como ferramenta para educação em saúde na atenção básica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 18, p. 59-62, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/21238>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MOREL, A. P. M. Da educação sanitária à educação popular em saúde: reflexões sobre a pandemia do coronavírus. **Revista Estudos Libertários**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/estudoslibertarios/article/view/34114/19178>. Acesso em: 17 jun. 2021

MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, 2021. Doi: 10.1590/1981-7746-sol00315. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pnVbDRJBcdHy5K6NSc4X65f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2021.

NEVES, T. M.; OLIVEIRA, A. S. Diagnóstico das ações de saúde de residentes multiprofissionais na atenção básica. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 18, n. 3, p. 309-315, 2015. Doi: 10.15253/2175-6783.20202144295. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15534>. Acesso em: 9 maio 2021.

OLIVEIRA, G. *et al.* Impacto da pandemia da Covid-19 na formação de residentes em saúde. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 11, p. 90.068-90.083, 2020. Doi: 10.34117/bjdv6n11-425. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20158/16142>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela Covid-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigil. Sanit. Debate**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020. Doi: 10.22239/2317-269x.01530. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530/1147>. Acesso em: 25 jun. 2021.

RODRIGUES, L. P. *et al.* Sala de espera: espaço para educação em saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 6, n. 3, 2018. Doi: 10.18554/refacs.v6i3.2917. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2917>. Acesso em: 7 abr. 2021.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, Erechim, v. 35, n. 129, p. 121-130, 2011. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_160.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

REBOUÇAS, E. R. N. *et al.* Residência multiprofissional: contribuições durante a pandemia. **Cadernos ESP. Ceará – Edição Especial, Fortaleza**, v. 14, n. 1, p. 128-132, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/365/225>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SANTOS, M. A. M.; LIMA, F. M. A territorialização e a integração ensino-serviço na enfermagem: um relato de experiência sob a ótica dos egressos. **Temas em Saúde**, João

Pessoa, v. 20, n. 3, p. 181-202, 2020. Doi: 10.29327/213319.20.3-9. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/06/20311.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SILVA, J. P. S. *et al.* Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 1, p. 1057-1066, 2020. Doi: 10.34117/bjdv6n1-074. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5964/5330>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, S. A. **Sala de espera como estratégia de educação em saúde**: uma revisão. 2015. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34742/2/silvana_silva_ioc_espec_2015.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

SOUZA, J. S. *et al.* Ações de educação em saúde para prevenção da Covid-19 por meio da utilização de mídias sociais. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 2, 2020. Doi: 10.25110/arqvet.v23i2cont.2020.8185. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/8185>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Submetido em 28 de agosto de 2021.
Aprovado em 14 de março de 2022.